

GÉRARD ENCAUSSE (PAPUS): A ORDEM MARTINISTA E OS ADEPTOS EM PORTUGAL, GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE (1912-1914)

VÍTOR ROSA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA - CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

<https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi28v7>

vitor.rosa@ulusofona.pt

RESUMO: O martinismo é uma via iniciática que remonta ao século XVIII e abrange diversos significados. Ele designa o sistema de teosofia constituído por Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803), a doutrina de Martinès de Pasqually (1727-1774), que foi o mestre de Saint-Martin, significa o Regime Escocês Retificado (RER) de Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824), e assinala também a criação da Ordem Martinista de Gérard Encausse, mais conhecido por Papus. O médico e ocultista Gérard Anaclét Vincent Encausse (1865-1916) criou uma Ordem Martinista, em 1887, tendo uma grande expansão em França, na Europa e no mundo. Portugal, Guiné-Bissau e Cabo Verde não quiseram ficar de fora deste movimento não-dogmático. Este artigo pretende colocar em destaque a correspondência de portugueses encetada com Papus, de 1912 e 1914, procurando analisar a implementação do martinismo nestes países.

PALAVRAS-CHAVE: Martinismo; Esoterismo; Misticismo.

ABSTRACT: Martinism is an initiation path that dates back to the 18th century and covers several meanings. It designates the system of theosophy constituted by Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803). It designates the doctrine of Martinès de Pasqually (1727-1774), who was Saint-Martin's master. It stands for the Rectified Scottish Regime (RER) of Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824). Finally, it marks the creation of the Martinist Order of Gérard Encausse. Better known as Papus, Gérard Anaclét Vincent Encausse (1865-1916) was a physician, writer, occultist, cabalist, Freemason, Rosicrucian, and founder of modern Martinism. He created a Martinist Order in 1887, having a great expansion in France, Europe, and the world. Portugal, Guinea-Bissau and Cape Verde did not want to be left out of this non-dogmatic movement. This article intends to highlight the Portuguese correspondence with Papus, from 1912 to 1914, seeking to analyze the implementation of Martinism in these countries.

KEYWORDS: Martinism; Esotericism; Mysticism.

Introdução

Enquanto via iniciática que remonta ao século XVIII, o martinismo abrange diversos significados. Designa o sistema de teosofia constituído por Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803); representa a doutrina de Martinès de Pasqually (1727-1774), que foi o mestre de Saint-Martin; significa o Regime Escocês Retificado (RER) de Jean-Baptiste Willermoz (1730-1824); finalmente, assinala a criação da Ordem Martinista de Gérard Encausse, em 1887.

O martinismo, enquanto corrente esotérica¹ judaico-cristã, está envolto num espesso véu de mistério, criando em seu torno uma profunda e sólida opacidade que parece difícil dissipar². Ele possui uma doutrina fundada sobre um princípio categórico: o Homem não está atualmente no estado que foi o seu primitivamente; vítima de uma Queda, que a religião cristã chama de “ Pecado Original”, do qual é responsável, vive prisioneiro e exilado no seio de um mundo e de um corpo que lhe são estranhos. O martinismo considera que o Homem, devido à má utilização do seu livre-arbítrio, se afastou de Deus, resultando na condição de degradação e prevaricação em que se encontra atualmente. Exorta a se iniciar um caminho e um processo de autoconhecimento e de transformação individual, readquirindo a plenitude das suas potencialidades divinas (Reintegração). Ele propõe a cada um dos membros de se regenerarem, dado que o homem se encontra em erro em múltiplos planos, assim como na sua higiene de vida (pensamentos, projetos, atos, etc.), porque se esqueceu da intenção pela qual Deus o criou³. A regeneração é lenta e progressiva, por graus. Progredindo no seu trabalho, o martinista deixa a sua condição de homem normal, o do homem “ torrente”, que se deixa levar pela vida sem refletir, sem a distância devida relativamente aos eventos. O homem de desejo torna-se um homem de desejo de Deus, o homem predileto⁴.

Apresentado como uma “ via dáctica”, o martinismo recorre a diversas correntes do esoterismo ocidental (hermetismo, gnose, teosofia cristã,

¹ Para FAIVRE, Antoine - *L'ésotérisme – « Que sais-je ? »*. PUF, 2019 [1992], o termo “esoterismo” é usado para definir um “padrão de pensamento” que engloba diversos movimentos (vias) espirituais. Os elementos são encontrados aqui expurgados dos seus aspetos morais e dogmáticos. Na perspetiva de Telmo (*apud.*, Sinde, 2014, p. 73), “a revelação do esotérico faz-se através de formas superiores, como as da arte ou as da religião” e “o termo esotérico é relativo a exotérico [exterior] e, se bem que muita gente veja no esoterismo um sinónimo de ocultismo, não devemos perder de vista aquela relação”.

² Rosa, Vítor - O martinismo: história e tradições. *AD AETERNUM – Revista de Teologia*, 2, 2021b, pp. 185-205.

³ VAR, J.-F. - Martinism: first period. In W. J. (Ed.). *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism*. Brill, 2006, pp. 770-779.; INTROVIGNE, M. - Martinism: second period. In W. J. (Ed.). *Dictionary of Gnosis & Western Esotericism*. Brill, 2006, pp. 780-783.

⁴ RIJNBERK, Gérard - *Un thaumaturge au XVIII siècle, Martinès de Pasqually*. Derain-Raclet, 1938; RIJNBERK, Gérard - *Épisodes de la vie ésotérique : 1780-1824*. Éditions d'Aujourd'hui, 1980.

rosacruzianismo, entre outras)⁵.

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a implementação do martinismo em Portugal, na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, de 1912 a 1914, tendo por base a correspondência encetada por diversas individualidades com Papus e os seus colaboradores diretos. Este acervo documental encontra-se disponível na Biblioteca Municipal de Lyon (BML) e é constituído por 73 peças (MS 5486). A consulta ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e de outros arquivos digitais, permitiu traçar alguns dados biográficos.

Esperamos contribuir com informações que nunca foram analisadas em Portugal, dando conta deste curto período de tempo (1912-1914) histórico e de alguns dos seus protagonistas. Estes homens incarnam movimentos tradicionais.

Gérard Encausse (Papus) e a Ordem Martinista

Mais conhecido por Papus, Gérard Anacleet Vincent Encausse (1865-1916) foi médico, escritor, ocultista, cabalista, maçom, rosa-cruz e fundador do martinismo moderno. Criou uma Ordem Martinista, que veio a ter uma grande expansão em França, na Europa e no mundo. Gérard Encausse nasce na Corunha, em Espanha, a 13 de julho de 1865 (cf. Figura 1). O seu pai é francês, médico, e a sua mãe é espanhola (de Valladolid).



Figura 1: Papus

Em 1869, os seus pais decidem mudar-se para Paris. Bom aluno no ensino secundário, vai ingressar na Faculdade de Medicina e começa a se interessar pelo ocultismo e esoterismo, sobretudo pelas ideias e obras de Eliphas Levi (1810-

⁵ FAIVRE, Antoine, & NEEDLEMAN, J. (Eds.) - *Modern esoteric spirituality*. Crossroad Press, 1992.

1875). Com o epíteto de “Balzac do ocultismo”, escreveu várias obras sobre o ocultismo, a magia e a maçonaria⁶.

Admite-se, geralmente, que Papus terá sido iniciado no martinismo em 1882, com 17 anos de idade, pelo escritor e jornalista Henri Delaage (1825-1882), que, por sua vez, terá recebido a iniciação pelo seu avô Jean-Antoine Chaptal (1756-1832), discípulo de Louis-Claude de Saint-Martin (1473-1803), também ele discípulo e secretário do enigmático teúrgico Martinès de Pasqually (1727-1774)⁷. Não se sabe ao certo se Chaptal, químico e político, teve alguma proximidade com Saint-Martin, mas sabe-se que foi iniciado na maçonaria em 1789, na Loja “La Parfaite Union”, em Montpellier. Delaage também nunca afirmou ter sido iniciado pelo seu avô⁸. Ambelain (1948)⁹, Caillet e Cuvelier-Roy (2012)¹⁰, Dachez & Pétillet (2004)¹¹ e Telmo (2014)¹² discordam da iniciação de Papus, referindo que ela está cheia de lacunas e incoerências, é ilusória e pseudomartinista.

Em 07 de julho de 1892, Papus vai defender a sua tese de medicina, com sucesso. Dois anos antes rompe relações com a Sociedade Teosófica, de Helena Blavatsky (1831-1891) e Henry Steel Olcott (1832-1907), pois julga as suas conecções esotéricas muito orientalistas. Ele desejava restaurar o esoterismo ocidental, dando-lhe um aspeto mais científico¹³. Nesse sentido, vai criar uma Ordem enraizada no esoterismo cristão para perenizar a tradição ocidental¹⁴. Ele faz do martinismo a fonte de transmutação. Papus é eleito Grão-mestre em julho de 1891.

Graças ao seu talento de organizador, esta Ordem assume rapidamente um caráter internacional. A revista mensal *L'Initiation* torna-se o órgão oficial informativo e um pouco por toda a França, Europa e no mundo várias Lojas martinistas são criadas¹⁵.

⁶ ENCAUSSE, Philippe - *Papus*. Pierre Belfond, 1979.

⁷ AMADOU, Robert - *Louis-Claude de Saint-Martin et le martinisme : introduction à l'étude de la vie, de l'ordre et de la doctrine du philosophe inconnu*. Éditions du Griffon d'Or, 1976 ; AMADOU, Robert - *Louis-Claude de Saint-Martin. Mon portrait historique et philosophique (1789-1803) publié par Robert Amadou*. Julliard., 1961; BAADER, Franck - *Les enseignements secrets de Martinès de Pasqually*. Paris, 1900; ROSA, Vitor - *Louis-Claude de Saint-Martin e o Martinismo: a vida, a ordem e a doutrina do filósofo desconhecido*. Edição de Autor, 2021.

⁸ DELAAGE, Henry - *Doctrines des sociétés secrètes*. E. Dentu, Libraire Éditeur, 1852.

⁹ AMBELAIN, Robert - *Le martinisme contemporain et ses véritables origines*. Les Cahiers de Destin, 1948.

¹⁰ CAILLET, Serge, & CUVELIER-ROY, Xavier - *Les hommes de désir : entretiens sur le martinisme*. Le Mercure Dauphinois, 2012.

¹¹ DACHEZ, Roger, & PÉTILLOT, Jean-Marc - *Le rite écossais rectifié*. « Que sais-je ? ». PUF, 2010.

¹² TELMO, António - *A terra prometida: maçonaria, kabbalah, martinismo e quinto império*. Zéfiro, 2014.

¹³ ENCAUSSE, Philippe - *Papus, sa vie, son œuvre*. Éditions Pythagore, 1932.

¹⁴ Ordem Martiniste Traditionnel (OMT) (2021). *L'enseignement martiniste : au cœur de l'ésotérisme judéo-chrétien*. OMT.

¹⁵ Ordem Martiniste (OM) - *Inauguration de la loge Velléda. Exposé complet du symbolisme des doctrines et des traditions martinistes exotériques*. OM, 1900. Ordem Martiniste (OM) - *Actes du Colloque Papus*. Les Editions

Em 1908, organiza um congresso espiritualista internacional, juntando cerca de três dezenas de organizações.

A maçonaria oficial francesa da época recusou sempre a sua admissão¹⁶.

Papus manteve bons contactos com a Rússia. Foi apresentado a Nicolas II (1868-1918), em 1901. Fez três viagens à Rússia (em 1901, 1905 e 1906). Até ao final da sua vida, manteve os contactos com a família Imperial e a Corte. Fundou uma Loja Martinista em São Petersburgo.

A Primeira-Guerra Mundial (1914-1918) vai dar um rude golpe na expansão do martinismo. Em 1914, os membros comprometem-se a defender a sua pátria e Papus torna-se voluntário. É médico-chefe, com a patente militar de capitão. Em serviço, contraiu a tuberculose e vai falecer em 25 de outubro de 1916.

Num discurso de homenagem junto ao túmulo de Papus, no cemitério Père Lachaise, Paris, a 28 de outubro de 1916, o místico e esoterista Yvon Le Loup (1871-1926), mais conhecido por Paul Sédir pronunciou as seguintes palavras:

Eu talvez traio aqui os segredos de uma amizade que eu honro infinitamente; mas parece-me justo que no coroamento desta carreira tão preenchida, uma voz diga alto o que tantos reconhecimentos murmuram tão baixo. O erudito, o filósofo com esplêndidas intuições, o propagandista poderoso, o conferencista aplaudido, o vidente, o terapeuta hábil, todos estes aspetos admiráveis se uniram na pessoa deste homem de bem, cujo resto mortal, a partir de agora venerável, é confiada hoje à nossa Mãe comum. (...) Imitemos este iniciador que apenas queria ser um amigo para nós e que foi muito forte em esconder as suas dores e misérias com um perpétuo sorriso. (...) Sequemos as nossas lágrimas; elas são retidas nas sombras. E alegrem-nos, como ele mesmo se alegra depois de três dias de se ver, enfim, face a face com o todo-poderoso Terapeuta, o autêntico Pastor das Almas, o Amigo eterno e o bem-Amado, que ele foi o fiel servidor¹⁷.

Papus considerava-se um taumaturgo, um inspirado e um experimentador. Venerava o mestre Philippe (Nizier Anthelme Philippe, 1849-1905), de Lyon, que pregava a caridade e a fé em Jesus Cristo¹⁸.

Tarente, 2018.

¹⁶ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=NH078dsJhtE> (consultado em 19/05/2021)

¹⁷ Cf. <https://cercle-papus.com/hommages/l-adiou-de-sedir-a-papus/> (consultado em 17/05/2021).

¹⁸ ENCAUSSE, Philippe - *Le maître Philippe, de Lyon*. Editions Traditionnelles, 1985.

A Ordem Martinista de Papus em Portugal

No processo expansionista e na circulação das ideias martinistas, vários portugueses vão desejar se corresponder com Papus, pedindo os seus conselhos, a iniciação na Ordem Martinista ou a criação de Lojas. Dessa correspondência, destacam-se individualidades do Porto, de Lisboa, da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

Porto

Ângelo Jorge (1883-1922)¹⁹, jornalista, escritor, esotérico e fundador do primeiro movimento vegetariano português, que surgiu no século XX, natural de Santo Ildefonso, foi para o Brasil com nove anos de idade (cf. Figura 2). Regressou a Portugal em 1901, tendo colaborado em vários jornais e revistas²⁰.



Figura 2: Ângelo Jorge

Com o pseudónimo de “Nantur Marnés”, Superior Incógnito (S.I.)²¹, “propagandista da nova ciência de curar sem medicamentos e sem operações”, “esoterista”, escreve a Papus a 04 de junho de 1914 a referir a existência de um Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (CECP), no Porto, e solicita a iniciação de um membro: Augusto de Mattos Carvalho, residente na Rua Mouzinho da Silveira, 234.

Em 9 de julho de 1914, Ângelo Jorge vai enviar uma outra carta, mas no carimbo passa de “esoterista” para “naturista” (cf. Figuras 3 e 4). Solicita a Papus para ser nomeado Delegado Especial da Ordem Martinista no Porto, procurando “ser digno deste glorioso título”. Considera que existe “muita novidade e grandiosidade nas doutrinas martinistas”.

¹⁹ Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%82ngelo_Jorge (consultado em 17/05/2021).

²⁰ BARBOSA, Iza - O Utopista português Ângelo Jorge: Subsídios para a sua biografia. *E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia*, 5, 2006, pp. 1-5. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1648.pdf>. PEREIRA, João - Présentation de trois textes du libertaire Ângelo Jorge publiés dans la revue Amanhã. *Revista Letras*, 92, 2015, pp. 4-25.

²¹ No martinismo existem 3 graus: associado (1.º grau), iniciado (2.º grau) e superior incógnito ou desconhecido (3.º grau).



Figura 3: Carimbo numa carta de Ângelo Jorge,
04/06/1914 - Fonte: BML



Figura 4: Carimbo numa carta de Ângelo Jorge,
09/07/1914 - Fonte: BML

Ângelo Jorge “procura consciências pouco evoluídas” e solicita a adesão de outros membros: José Agostinho²², de Mangualde, e João Rodrigues dos Santos, da Granja. No primeiro caso, Ângelo Jorge crê ser digno do título de Martinista de honra: “é um grande escritor, um amigo próximo de Cristo, em suma um iniciado”. No segundo caso, informa que é membro de um círculo brasileiro e é cristão. Em nota *Post Scriptum* (P.S.), Nantur Marnés informa que recebeu as instruções enviadas por Papus e que “as respeitará humildemente”, prometendo que tudo fará a bem da Ordem. Refere ainda que conheceu no Brasil alguns iniciados e que era o Delegado Geral do CECP em Portugal. Dá nota também de uma revista mensal, “A voz do silêncio”, que dirige no Porto (cf. Figura 5), onde propaga “os princípios martinistas, as verdades sagradas do esoterismo”. Confessa que lê e medita sobre as obras de Papus.

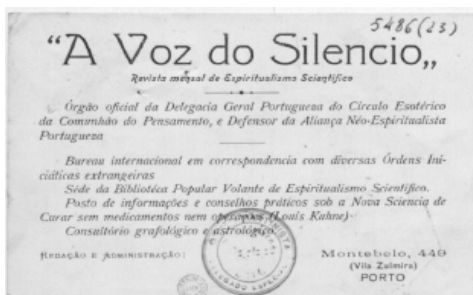


Figura 5: Revista “A voz do silêncio” - Fonte: BML

²² Trata-se de José Agostinho de Oliveira (1866-1938), professor e escritor. Autor de uma vasta obra. Cf: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Agostinho_de_Oliveira (consultado em 19/05/2021).

Sem tardar, três dias depois (12 de julho de 1914), Ângelo Jorge envia um cartão-postal a Papus a apresentar um carimbo a referir que é o Delegado Especial da Ordem Martinista no Porto (cf. Figura 6). Escreve:

Meu Querido Mestre / Eu procuro cumprir os meus deveres de Delegado Especial. Isto é uma prova. Você aceita, caro, a minha indicação em Mangualde? O Irmão indicado formará um grupo martinista. Ele é digno e sábio. Ao vosso dispor, membro do homem, Nantur Marnés (S.I.).



Figura 6: Cartão-postal enviado a Papus por Ângelo Jorge, 12/07/1914 - Fonte: BML

Em 21 de agosto de 1914, envia outra carta a informar que já tem no Porto e em Lisboa novos associados com o 1.º Grau da Ordem Martinista e um S.I., João Antunes (1885-1956)²³, advogado, professor e escritor, nome que Papus deveria conhecer, pois tinha um livro com um prefácio seu. Reforça que tem relações pessoais no Brasil, que lhe pedem a entrada na Ordem. Solicita ainda o ritual martinista. Nessa carta deplora ainda a guerra, escrevendo “vive la France!!”.

No dia 31 de outubro de 1914, nova missiva para Papus, desta vez a informar que não podendo entregar um certificado de iniciação aos seus membros, imprimiu um certificado em papel *couché*, remetendo uma prova. Sublinha que só atribui “os graus depois de um exame e a pessoas honráveis” (cf. Figura 7).

²³ Autor das obras “A mulher” (1907), “As origens do Cristianismo” (1911), por exemplo. Publicou também uma revista de questões teosóficas, intitulada “ISIS”. Fez parte dos corpos sociais da Federação Espírita Portuguesa, criada em 1926. Foi autor de diversos estudos de ciências ocultas, tendo sido apreciado pelo poeta Fernando Pessoa. Cf. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Antunes_\(esp%C3%ADrita\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Antunes_(esp%C3%ADrita)) (consultado em 17/05/2021).



Figura 7: Certificado de Associado Martinista feito por Ângelo Jorge - Fonte: BML

Lisboa

Da correspondência de Papus, sobressaem outros nomes portugueses em 1914: “J. Frederico Merello, residente na Rua da Crus, SM, 2.º, Alcântara, e João C. Paula, residente na Rua dos Bem Casados, 78, Lisboa”. Quem são estes homens?

João Frederico Merelo, filho de Francisco António Merelo (1847-?) e de Maria Rosa (1867-?), nasceu em 1893, na freguesia de Alcântara. Empregado de comércio, casou com a sua prima Júlia Pereira Merelo, nascida em 1891, na freguesia Santa Isabel, Lisboa, doméstica, em 9 de junho de 1917²⁴.

Envia uma carta a Papus em 12 de junho de 1914. É a resposta a uma carta escrita por Papus em 23 de março de 1914, onde este dizia que estava a fazer os possíveis para o nomear Delegado, enviando um formulário para preenchimento “Informações sobre a fundação de lojas regulares da ordem martinista”. Até à data, Merelo queixava-se que não tinha recebido uma resposta.

João César Paula Pereira (1859-?) casou em 9 de setembro de 1889, na igreja de Santa Engrácia, em Lisboa, com Laura Emília Manzane. Solteiro, enfermeiro naval, morador no Campo de Santa Clara, n.º 97, de idade de 30 anos, natural e batizado na freguesia de São Julião da Figueira da Foz, filho de Francisco de Paula Pereira, natural de Lisboa, freguesia de São José, e de Margarida da Conceição Pereira, natural das Caldas da Rainha; e ela também solteira, de ocupação doméstica, moradora na Rua do Paraíso, n.º 42, 2º andar, natural e batizada na freguesia de São Tiago de Sesimbra, de idade de 22 anos, filha legítima de Pedro Maria Manzane, natural da freguesia de Santa Isabel de

²⁴ Cf. <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=7657881> (folha 51).

Lisboa, e de Maria Ana Crasmuz (?), natural de Londres.

Solicita também a sua iniciação na Ordem Martinista e a autorização para fundar uma Loja, quando possuísse os elementos necessários (membros, instruções, etc.). Pela assinatura, tudo leva a crer que era maçom, pois colocou três pontos no final da sua assinatura (cf. Figura 8).

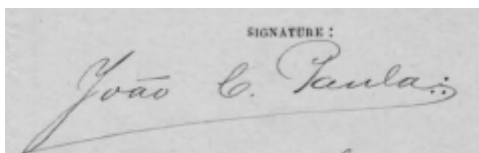


Figura 8: Assinatura de João C. Paula - Fonte: BML

Em nova carta refere que recebeu a carta de Delegado da Ordem em Lisboa. E pergunta “que atitude devem ter os martinistas perante a deflagração [guerra] europeia?”. Pela não resposta a Merelo, Papus terá optado por nomear o João César Paula seu Delegado para a capital portuguesa.

Numa carta não datada, mas que se presume ser de 1913, A. Lecomte, secretário de Papus, anuncia que enviou uma carta-patente para se abrir uma Loja martinista em Lisboa, que o Delegado Geral era um José Vieira (?), residente na rua das Gáveas, Lisboa, mas que estavam também em contacto com Isidro Villarino de Villar, secretário-geral do Soberano Grande Conselho Geral e Grande Loja Simbólica Espanhola.

Guiné-Bissau

Em 19 de agosto de 1912, Carlos de Abreu de Lima Cordeiro²⁵ (e não Cadeiro, como surge escrito no arquivo da BML), e que se assume como “Delegado Geral da Ordem Martinista para a África Ocidental”, envia uma carta a Papus a referir que existem muitos interessados em aderir à Ordem Martinista e que desejam formar uma Loja em Guiné-Bissau.

Carlos Leopoldino de Abreu Lima e Sousa Cordeiro, filho de Carlos Augusto Cordeiro, natural de Lisboa, nasce em 31 de janeiro de 1875. Foi tenente farmacêutico miliciano do Quadro de Saúde de Guiné-Bissau e foi-lhe proposto pelo Ministro das Colónias o Grau de Cavaleiro, em 16 de agosto de 1920, e o Grau de Oficial da Ordem Militar de Avis, aprovada pelo Conselho

²⁵ Cf. <https://www.arquivo.presidencia.pt/details?id=41701> (consultado em 18/05/2021).

da Ordem, em 19 de julho de 1921. Dos processos consta a documentação instrutória, mas não constam as deliberações nem as razões das mesmas. Nas atas da Ordem Militar de Santiago de Espada relativas ao ano de 1920 é possível ler-se na ata n.º 3, referente à reunião de 2 de outubro de 1920:

Apreciada a proposta do Ministro das Colónias de 19 de agosto último para serem agraciados com diferentes graus da Ordem diversos oficiais por serviços prestados nas operações em Moçambique em 1917 a 1918, o Conselho foi de parecer que as propostas referentes a esses oficiais não traziam as indicações indispensáveis para julgar, relativamente a cada um deles, das condições que os possam colocar dentro da letra do artigo 23 do Regulamento, e que deste parecer fosse dado conhecimento para os fins convenientes ao referido Ministro.

Deste enunciado parece haver a rejeição da proposta de condecoração a Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa Cordeiro, mas ambas as condecorações foram atribuídas. Todavia, elas não constam base de dados *online* da Secretaria-Geral da Presidência da República.

Carlos Cordeiro, em 23 de outubro de 1972, envia nova carta a referir que recebeu dois livros, a carta-patente e um pequeno altar, mas que não sabia o que fazer com eles. Solicita o envio de mais livros com contrarreembolso para poder formar a Loja. Reclamava também que já tinha enviado há cerca de dois anos um dólar para comprar a revista *L'Initiation*, onde referia ser indispensável para os martinistas, mas que ainda não a tinha recebido. Mencionava que precisava dos cadernos dos graus.

René Bertrand, com o pseudónimo Vauban, escreve a Papus em 24 de maio de 1913. Nela referia que tinha recebido uma correspondência e os documentos mencionados. René manifesta a pretensão de pedir brevemente a autorização para abrir uma Loja Martinista. Gostaria ainda de saber se em Portugal tinham Lojas para as formações, que ele poderia se dirigir diretamente a elas. Permite-se observar “modestamente o vasto campo que poderia oferecer à atividade as colónias francesas do Senegal e da Guiné, particularmente as cidades de Dakar e Conacri”. Pedia ainda alguns esclarecimentos: se poderiam acolher “antigos maçons de outros ritos, tendo perdido os seus direitos”; e se “os francos-maçons de outros ritos, querendo participar no nosso, eles devem deixar de pertencer ao primeiro que eles praticavam?”.

Em 04 de agosto de 1913, nova missiva para Papus a solicitar cerca de vinte certificados de iniciação. Acusa também a receção de material proveniente de Paris para a formação dos seus membros e propaganda do martinismo. Pede,

formalmente, a autorização para formar uma Loja. Evoca que o seu movimento não está instalado em Bafatá e que conta com a colaboração de José Rebello, “grau 32.º do Rito Escocês”, “fundador de várias Lojas em Portugal, sob a dependência do Supremo Conselho Geral Ibérico, ou da Suprema Grande Loja Simbólica Espanhola”. Quando José Rebello fosse para Lisboa poderia trabalhar para a expansão da Ordem Martinista. Até à data, tinham onze interessados e representavam “uma verdadeira elite”. “São maçons de outros ritos, mas o nosso convenceu-os pela sua qualidade”. Outros poderiam segui-los “com disciplina”. Coloca ainda algumas questões, designadamente sobre a decoração da Loja, a luz de fogo central (velas), o altar de iniciações sob a forma triangular, o nível em que ela deveria estar do chão, os degraus, entre outros aspetos maçónicos e ritualísticos.

A 25 de setembro de 1913 acusa a receção de novos documentos. Informa que decidiram fixar o segundo sábado de outubro para a abertura da Loja, pedindo desculpa por não ter esperado a autorização de Papus. Com esta iniciativa, pretendiam “mostrar o que somos e quem nós somos”.

Em 28 de novembro de 1913, René Bertrand acusa a receção de duas cartas datadas de 17 de outubro de 1913. Informa que a Loja foi inaugurada a 11 de outubro de 1913 e faz um ponto de situação. Tudo se passou muito bem e como esperavam. Relata que José Rebello se encontrava em Bolama a formar uma nova Loja.

Em 30 de março de 1914, envia uma carta a solicitar um carimbo para utilização da Loja. O carimbo deveria fazer menção ao nome da Loja, “Lux” (cf. Figura 9).



Figura 9: Carimbo da Loja Lux, em Guiné-Bissau - Fonte: BML

Em 30 de março de 1914, refere que os trabalhos da Loja abrandaram um pouco por falta de local de reunião e que o mobiliário estava na casa de um dos membros.

Em 01 de agosto de 1913, Valentim de Fonseca Campos, negociante em Guiné-Bissau, com o 3.º grau da Ordem Martinista, com a data de 03 de abril de 1912, solicita a criação de uma Loja, com o nome “Lux”, tendo como assessores dois amigos: Arthur João Pires Ferreira e Pedro Ferreira.

Valentim de Fonseca Campos teve um papel ativo e interventivo em Guiné-Bissau²⁶. Em 1911, condenava os membros da Comissão Municipal de Bissau por quererem consertar a igreja da cidade em vez de trabalharem para instruir e pela melhoria de saúde do povo. Considerava uma “fantochada jesuítica”²⁷. Em 1912, denunciava que as escolas que eram patrocinadas por associações voluntárias não tinham a obrigação de atender mais alunos, dado que as poucas escolas oficiais estavam com falta de pessoal. Revindica também a criação de uma escola secundária para a capital, Bolama, e escolas primárias por toda a província²⁸. Nesse ano, publica um opúsculo contra o governador da Guiné, endereçando para o Ministro das Colónias e para a imprensa republicana em Lisboa. Definia-se como “um portuguez que habita a Guiné ha 21 annos”²⁹. Afirmava ser patriótico, pelo que tornava público os fatos que considerava injustos. Era, para si, uma forma de todos aprenderem com os erros da monarquia. Esta havia caído “devido aos maus processos da sua administração”³⁰. Em 1911, Campos “era um dos 30 maiores contribuintes fiscais na Guiné”³¹.

Cabo Verde

António Manuel da Costa Teixeira, em 20 de março de 1914, solicita ser iniciado na Ordem Martinista de Papus, com a intenção de fundar uma Loja. António Teixeira “desde 1911 que se ocupa do tema espiritismo”. “É um pequeno médium vidente, auditivo, curador, tendo aliviado já mais de 200 doentes”. A carta, assinada por si (cf. Figura 10), relata que foi excomungado pelo bispo em 1912, mas que continua a fazer assistência na maior discrição. Deseja pertencer à Ordem Martinista e à Ordem Rosa-Cruz, dado que pretende fundar algumas Lojas em Cabo Verde, ao abrigo de uma associação não secreta, o “Grémio Progresso”, cujo plano foi remetido a Ângelo Jorge, diretor da revista

²⁶ CAMPOS, Valentim - *Carta Aberta a S. Ex. o Governador da Guiné*. Imprensa Africana, 1911; CAMPOS, Valentim - *A Guiné a Saque. Documentos e Factos para a História*. Imprensa Africana, 1912; CAMPOS, Valentim, & Oliveira, Manuel - *Explicação ao Povo da Guiné. Porque Pedimos a Demissão de Vogaes da Comissão Municipal de Bissau*. Imprensa Africana, 1911.

²⁷ CAMPOS, Valentim - *Carta Aberta a S. Ex. . . .*, op. cit., p. 9.

²⁸ CAMPOS, Valentim - *A Guiné a Saque*, op. cit., pp. 41-42.

²⁹ CAMPOS, Valentim - *A Guiné a Saque*, op. cit., p. 5.

³⁰ CAMPOS, Valentim - *A Guiné a Saque*, op. cit., p. 5.

³¹ FILHO, Wilson - 339. *Pequenos, mas honrados: um jeito português de ser na metrópole e nas colónias*. Série Antropológica, 2003, p. 23.

“A voz do silêncio”, no Porto.

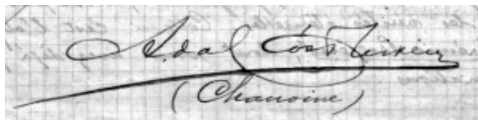


Figura 10: Assinatura de António Teixeira, Cônego - Fonte: BML

Em 04 de fevereiro de 1914, escreve uma longa carta a Papus, “com o desejo intenso de se instruir e progredir na mais elevadas das filosofias”, dado que é “um verdadeiro e progressivo iniciado no oculto”. Apresenta alguns traços pessoais: 48 anos, cônego católico da Catedral de São Vicente, nativo da colônia portuguesa, estudou muito os livros católicos, possuindo uma biblioteca particular com mais de 2000 volumes. Sempre procurou algo de desconhecido e, em 1911, interessa-se pelo espiritismo e pratica-o num centro, intitulado “Caridade e Amor”. “Sou um pequeno médium vidente, auditivo, escritor, intuitivo, curador, tendo aliviado mais de 200 doentes, entre os quais cegos, deficientes, surdos, mudos, paráliticos, etc.”. “As coisas bizarras, magníficas, vejo-as na luz”. O seu bispo fez o dever de o excomungar em 1912. “Eu, eu caminho sempre e caminharei sempre até ao fim, com as consolações dos confrades, muito queridos, com a assistência do plano invisível”. Considera-se católico “sacerdos magus”, um iniciado no caminho do progresso, contra o “sectarismo científico, social e religioso”, contando “com a ajuda do céu”. Envia uma lista com os livros que já leu sobre o ocultismo. Sublinha que conhece a maçonaria, mas prefere o martinismo e a ordem rosa-cruz³², da qual Papus é o responsável. Desconhece se existem Lojas martinistas em Portugal e se o martinismo é reconhecido pela maçonaria oficial.

Em 20 de março de 1914, refere que recebeu uma carta e alguns livros, nomeadamente as “Lettres magiques” (1903) de Paul Sédir, comparando-a com um “fósforo inflamável e luminoso”.

Conclusão

Gérard Encausse passou para a posteridade como “Papus”. É reconhecido a importância e o labor na implementação do martinismo moderno, sobretudo

³² Refere-se à “Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix”, fundada por Papus, em 1888.

na “Belle époque”. Médico, cedo se interessa pelo ocultismo, inspirando-se nas ideias de Eliphas Lévi e outros autores esoteristas. Entre outras organizações, fundou uma Ordem Martinista, que teve uma grande expansão internacional. Papus foi o primeiro Grão-mestre e o Presidente do primeiro Supremo Conselho. Entre 1887 e 1891, as primeiras iniciações foram transmitidas. Depois da sua morte, em 1916, outros discípulos continuaram com a organização.

Durante a implementação da Ordem Martinista, vários portugueses vão iniciar uma correspondência com Papus, pedindo para serem iniciados neste movimento não-dogmático e fundarem Lojas Martinistas. Portugal, Guiné-Bissau e Cabo Verde não quiseram ficar de fora deste movimento espiritual.

Com esta investigação ficamos a conhecer um pouco melhor quem são eles e algumas das suas motivações em aderir ao martinismo e na criação de Lojas.

Em que condições podemos pensar que o martinismo responde, tal como respondeu noutras épocas, às aspirações dos homens e das mulheres e às características das sociedades modernas? É uma questão que era importante ser estudada, pois homens e mulheres vão sendo iniciados, incarnando este movimento tradicional, segundo a doutrina da Reintegração, ligando-os à tradição judaico-cristã.

Artigo recebido em 29/07/2021

Artigo aceite para publicação em 22/10/2021